

## Leite e Derivados

JUNHO DE 2023

### MERCADO INTERNO

Preços ao produtor fecharam cerca de 1% mais baratos quando comparados com o mês anterior, mas 12,5% maiores que o mesmo período de 2022. Apesar do período de entressafra, um mercado consumidor enfraquecido e a alta das importações tem pesado nesse cenário baixista, o qual já demonstra comportamento atípico em relação à série histórica, onde junho caracteriza-se por um período de alta nos preços no

campo. Com um mercado consumidor fragilizado, valores relativamente altos dos derivados no mercado interno e uma maior oferta decorrente de importações elevadas, foi observado um recuo nos preços de atacado e varejo na ordem de 1,5% na média das praças pesquisadas em relação ao mês anterior. Quando comparado com o mesmo período de 2022, os preços encontram-se cerca de 7,8% menores.

### QUADRO 1 – Parâmetros para análise do mercado do leite – Médias mensais (R\$/litro)

|                                  | jun/22   | Mês anterior | jun/23   | Variação Anual | Variação Mensal |
|----------------------------------|----------|--------------|----------|----------------|-----------------|
| <b>Preços Reais ao Produtor*</b> |          |              |          |                |                 |
| Minas Gerais                     | R\$ 3,02 | R\$ 3,28     | R\$ 3,15 | 4,2%           | -3,9%           |
| Paraná                           | R\$ 2,60 | R\$ 2,91     | R\$ 2,88 | 10,8%          | -1,0%           |
| Rio Grande do Sul                | R\$ 2,47 | R\$ 2,68     | R\$ 2,67 | 8,3%           | -0,3%           |
| São Paulo                        | R\$ 2,62 | R\$ 2,95     | R\$ 2,89 | 10,3%          | -2,0%           |
| Santa Catarina                   | R\$ 2,65 | R\$ 2,79     | R\$ 2,80 | 5,6%           | 0,4%            |
| Goiás                            | R\$ 2,67 | R\$ 2,89     | R\$ 2,86 | 7,0%           | -1,0%           |
| Rondônia                         | R\$ 1,88 | R\$ 2,32     | R\$ 2,37 | 26,2%          | 2,2%            |
| Rio de Janeiro                   | R\$ 2,61 | R\$ 2,70     | R\$ 2,58 | -1,1%          | -4,4%           |
| Mato Grosso                      | R\$ 2,39 | R\$ 2,28     | R\$ 2,40 | 0,3%           | 5,3%            |
| Bahia                            | R\$ 2,06 | R\$ 2,33     | R\$ 2,25 | 9,1%           | -3,4%           |
| <b>Preços Reais no Atacado**</b> |          |              |          |                |                 |
| São Paulo - SP                   | R\$ 5,73 | R\$ 5,24     | R\$ 5,06 | -11,7%         | -3,4%           |
| Belo Horizonte - MG              | R\$ 5,52 | R\$ 5,07     | R\$ 4,65 | -15,8%         | -8,3%           |
| Goiânia - GO                     | R\$ 5,81 | R\$ 5,49     | R\$ 5,43 | -6,6%          | -1,2%           |
| Porto Alegre - RS                | R\$ 4,92 | R\$ 4,84     | R\$ 4,65 | -5,5%          | -3,8%           |
| <b>Preços Reais no Varejo**</b>  |          |              |          |                |                 |
| São Paulo - SP                   | R\$ 5,60 | R\$ 5,54     | R\$ 5,46 | -2,5%          | -1,4%           |
| Belo Horizonte - MG              | R\$ 5,60 | R\$ 5,15     | R\$ 5,07 | -9,5%          | -1,5%           |
| Goiânia - GO                     | R\$ 5,94 | R\$ 5,73     | R\$ 5,86 | -1,4%          | 2,4%            |
| Salvador - BA                    | R\$ 5,48 | R\$ 5,19     | R\$ 4,92 | -10,2%         | -5,1%           |

Fonte: Conab (preços nominais); IBGE (IPCA junho de 2023).

\* Leite de vaca, *in natura*. \*\* Leite Longa Vida UHT.

### Preços de atacado e varejo

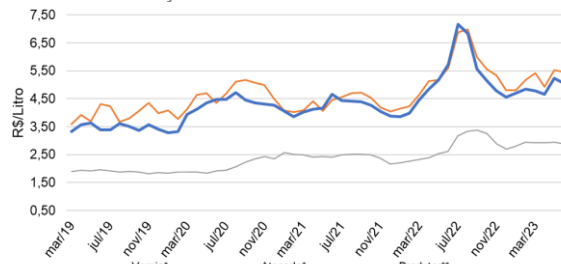
No sentido contrário ao registrado em maio, os preços no atacado ficaram, em média, 3,6% menores em relação ao mês anterior e 9,2% inferiores aos observados no mesmo período de 2022.

O gráfico 1 demonstra o comportamento dos preços em São Paulo, cujo varejo registrou queda de 1,4% em comparação com maio e de 2,5% em relação a junho de 2022.

Em Minas Gerais, o comportamento foi semelhante ao observado em São Paulo, com recuo de 8,3% no atacado e de 1,5% no varejo em relação ao mês anterior. Como mencionado, apesar do período de entressafra, há uma maior oferta de lácteos no mercado nacional em razão do aumento dos volumes importados ao longo do ano, bem como de um mercado consumidor que não vem suportando absorver essa oferta, tendo em vista

dificuldades macroeconômicas enfrentadas pelo país. Diante disso, portanto, são observados recuos nos preços tanto em nível de atacado, quanto no varejo.

### GRÁFICO 1 – Preços reais do leite - São Paulo



Fonte: Conab (preços nominais); IBGE (IPCA junho de 2023).

\* Leite Longa Vida UHT. \*\* Leite de vaca, *in natura*

## Leite e Derivados

JUNHO DE 2023

### Preços ao produtor

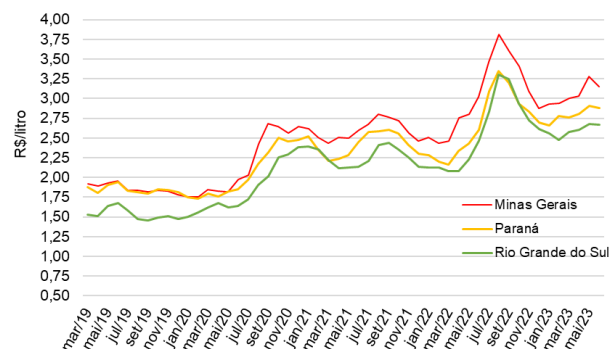
Após quatro meses de alta, observou-se que em todos os estados do país, na média, foi registrada uma pequena retração de 1% nos preços recebidos pelo produtor em relação ao mês anterior. Dentre os dez maiores produtores, essa variação também se repetiu. Apesar do recuo observado, em comparação com o mesmo período de 2022, na média das dez principais regiões produtoras, os valores ainda estão 8,3% maiores.

Embora historicamente o período se caracterize por preços mais elevados no campo, dada a menor produção sazonal, observa-se um movimento inverso. Tal fato, decorre das elevadas importações ao longo do ano e de pressões inflacionárias que têm prejudicado o consumo, levando a maiores estoques e pressões baixistas no campo.

No médio prazo, a tendência é de que os preços ao produtor sigam recuando, como já sinalizado pelo

mercado spot, seguindo na contramão da tendência histórica observada.

**GRÁFICO 2 – Preços reais do leite - Recebidos pelo produtor**



Fonte: Conab (preços nominais); IBGE (IPCA junho de 2023).

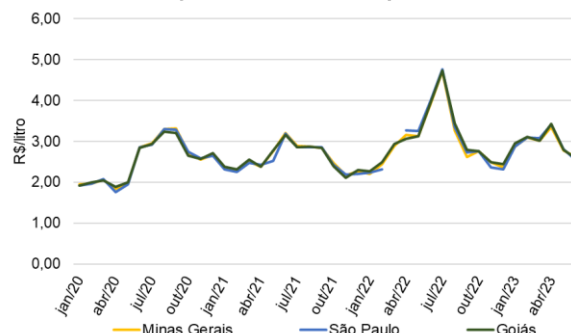
### Preços leite spot

Em junho, o mercado spot permaneceu recuando, registrando uma queda de 7,8% em relação a maio, que já havia fechado 18% menor que abril. Quando comparado com o mesmo período de 2022, os preços estão 34,7% menores.

Como já citado, problemas macroeconômicos no país têm freado o consumo e os elevados volumes importados têm, juntos, influenciado numa maior oferta de produto no mercado nacional.

É também importante registrar que as menores aquisições chinesas, desde meados de 2022, vêm derrubando os preços dos derivados lácteos no mercado internacional, impactando na paridade dos produtos importados que, por sua vez, vêm se tornando mais competitivos, pressionando os preços nacionais.

**GRÁFICO 4 – Preços reais do leite spot\***



Fonte: Cepea (preços nominais). IBGE (IPCA, junho de 2023).

\*Leite cru integral comercializado entre laticínios no mercado físico.

### Produção de leite

Os resultados da Pesquisa Trimestral do Leite – 1º trimestre de 2023, do IBGE, mostram uma produção 0,3% menor em relação ao mesmo período de 2022, comportamento esperado, uma vez que a recuperação da produção no campo é lenta e as incertezas econômicas têm freado maiores investimentos. Quando comparado com o 4º trimestre de 2022, o volume de leite adquirido está 6,5% menor, o que corresponde a cerca de 400 milhões de litros de leite a menos. O primeiro trimestre do ano é caracterizado por quedas no volume de leite captado, dado ao período de transição para a época de menor produção sazonal.

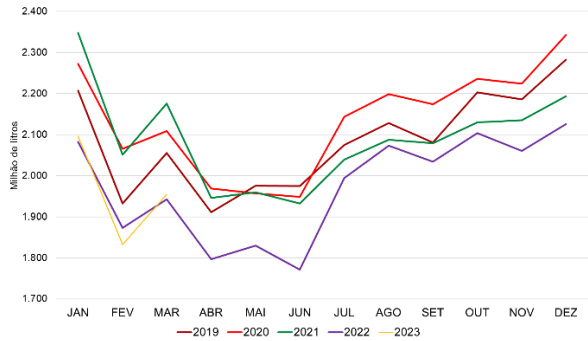
Somado a isso, adversidades climáticas enfrentadas ao longo dos últimos dois anos nas principais regiões produtoras também têm papel importante nesse cenário de menor produção de leite no campo, uma vez que a disponibilidade e qualidade das pastagens foram significativamente prejudicadas. Diante disso, a coincidência de todos esses fatores tem pesado para uma menor produção no campo. A produção vem

declinando desde meados de 2021 de forma que, atualmente, é a menor produção em seis anos, segundo o IBGE.

Conforme o Censo Agropecuário (2017), 98% dos estabelecimentos rurais dedicados a bovinocultura de leite, têm produção de até 500L/dia, respondendo por 70% da produção do país. Ou seja, são pequenas e médias propriedades. No cenário atual, de custos cada vez maiores, tal segmento costuma ser o mais impactado, demandando, cada vez mais, uma maior eficiência produtiva.

**Leite e Derivados**  
**JUNHO DE 2023**

**GRÁFICO 5 – Produção de leite sob inspeção no Brasil**



Fonte: IBGE, Pesquisa Trimestral do Leite (junho de 2023).  
Elaboração: Conab.

**QUADRO 2 – Produção de leite sob inspeção no Brasil, por regiões e principais estados produtores - Em mil litros**

| Brasil e UF    | 2016       | 2017       | 2018       | 2019       | 2020       | 2021       | 2022       | 2023*     | Variação 2022/21 | Variação aa 2016 a 2022 | Participação 2022 |
|----------------|------------|------------|------------|------------|------------|------------|------------|-----------|------------------|-------------------------|-------------------|
| Brasil         | 23.169.654 | 24.333.511 | 24.457.864 | 25.011.824 | 25.612.384 | 25.079.338 | 23.687.122 | 5.883.069 | -5,6%            | 0,6%                    | 100,0%            |
| Rondônia       | 699.611    | 699.136    | 659.175    | 620.404    | 637.653    | 588.419    | 511.968    | 138.791   | -13,0%           | -7,5%                   | 2,2%              |
| Pará           | 252.296    | 276.699    | 249.052    | 248.721    | 223.444    | 231.661    | 200.633    | 50.939    | -13,4%           | -5,6%                   | 0,8%              |
| Norte          | 1.091.490  | 1.126.978  | 1.049.343  | 1.018.353  | 1.012.630  | 967.578    | 834.192    | 225.246   | -13,8%           | -6,5%                   | 3,5%              |
| Ceará          | 223.149    | 238.171    | 270.807    | 325.944    | 331.364    | 341.051    | 369.428    | 105.129   | 8,3%             | 13,4%                   | 1,6%              |
| Pernambuco     | 242.650    | 240.668    | 241.257    | 258.527    | 260.729    | 272.136    | 282.975    | 60.008    | 4,0%             | 3,9%                    | 1,2%              |
| Sergipe        | 169.967    | 157.613    | 185.276    | 202.001    | 265.271    | 307.050    | 385.221    | 112.768   | 25,5%            | 22,7%                   | 1,6%              |
| Bahia          | 320.477    | 360.715    | 427.661    | 461.546    | 567.918    | 594.802    | 538.216    | 140.907   | -9,5%            | 13,8%                   | 2,3%              |
| Nordeste       | 1.173.348  | 1.250.228  | 1.406.582  | 1.554.246  | 1.718.041  | 1.799.166  | 1.872.826  | 497.950   | 4,1%             | 12,4%                   | 7,9%              |
| Minas Gerais   | 6.106.296  | 5.990.230  | 6.072.012  | 6.285.195  | 6.516.916  | 6.192.033  | 5.826.936  | 1.433.166 | -5,9%            | -1,2%                   | 24,6%             |
| Espírito Santo | 254.022    | 256.361    | 297.904    | 247.305    | 251.643    | 236.294    | 198.230    | 53.113    | -16,1%           | -6,0%                   | 0,8%              |
| Rio de Janeiro | 558.477    | 598.532    | 536.917    | 523.771    | 507.293    | 488.198    | 447.417    | 119.934   | -8,4%            | -5,4%                   | 1,9%              |
| São Paulo      | 2.558.581  | 2.871.631  | 2.727.710  | 2.786.410  | 2.749.148  | 2.566.427  | 2.314.311  | 583.205   | -9,8%            | -2,5%                   | 9,8%              |
| Sudeste        | 9.477.376  | 9.716.754  | 9.634.543  | 9.842.681  | 10.025.000 | 9.482.952  | 8.786.894  | 2.189.418 | -7,3%            | -1,9%                   | 37,1%             |
| Paraná         | 2.744.028  | 2.934.682  | 3.091.619  | 3.307.865  | 3.518.265  | 3.506.603  | 3.410.645  | 833.177   | -2,7%            | 5,6%                    | 14,4%             |
| Santa Catarina | 2.438.160  | 2.757.981  | 2.723.440  | 2.760.653  | 2.892.296  | 2.944.843  | 2.966.593  | 726.043   | 0,7%             | 5,0%                    | 12,5%             |
| R.Grande Sul   | 3.249.626  | 3.426.035  | 3.388.665  | 3.255.410  | 3.335.670  | 3.371.451  | 3.156.207  | 742.115   | -6,4%            | -0,7%                   | 13,3%             |
| Sul            | 8.431.814  | 9.118.698  | 9.203.724  | 9.323.928  | 9.746.231  | 9.822.897  | 9.533.445  | 2.301.335 | -2,9%            | 3,1%                    | 40,2%             |
| Mato Grosso    | 521.945    | 528.013    | 522.089    | 505.846    | 480.420    | 441.001    | 365.617    | 102.489   | -17,1%           | -8,5%                   | 1,5%              |
| Goiás          | 2.313.472  | 2.465.420  | 2.525.850  | 2.636.340  | 2.513.775  | 2.436.533  | 2.168.487  | 533.725   | -11,0%           | -1,6%                   | 9,2%              |
| Centro-Oeste   | 2.994.605  | 3.120.853  | 3.163.670  | 3.266.442  | 3.130.015  | 3.005.954  | 2.644.475  | 668.227   | -12,0%           | -3,1%                   | 11,2%             |

Fonte: IBGE, Pesquisa Trimestral do Leite – 1º Trimestre de 2023. Elaboração: Conab.

**Relação de troca**

Seguindo a tendência observada no mês anterior, em junho, a relação de troca de leite por milho e por soja no Paraná continuou melhorando. No Estado, os preços do milho estão cerca de 3% menores e os de farelo de soja caíram, aproximadamente, 2,3%, permanecendo em tendência baixista já observada. Os preços do leite ao produtor, por sua vez, recuaram 1% em relação a maio. No que tange a relação de troca leite/milho, esta encontra-se 86,6% maior que o mesmo período do ano passado, época na qual os preços do grão ainda estavam em elevados patamares. No estado, atualmente, com a venda de 1 litro de leite é possível comprar 3,16 quilos de milho e 1,26 quilo de farelo de soja. Há um ano, essa mesma quantidade de leite adquiria apenas 1,70 quilo de milho e 1,01 quilo de soja. Em São Paulo, a relação de troca leite/milho apresentou-se 2,1% maior em relação ao mês anterior, e cerca de 86% maior que em junho do ano passado. Na prática,

com a venda de 1 litro de leite é possível comprar 3,25 quilos de milho, frente aos 1,75 quilos de milho em 2022. A colheita do milho 1ª safra segue avançando e já contempla 94,8% da área plantada. Para o milho 2ª safra, a colheita está um pouco atrasada em relação ao ano anterior, mas já atinge 20% da área plantada. Com uma safra recorde e dificuldades de armazenamento da produção, a maior oferta do grão no mercado interno tem causado pressões baixistas, o que tem pesado na queda dos preços praticados nos últimos dois meses. Quanto à soja, registra-se uma produção 23,1% superior à do ano anterior e a colheita está encerrada. Diante disso, mesmo com os recuos observados nos preços ao produtor, a tendência é de que essa relação de troca se mantenha positiva no médio prazo. É importante ressaltar que os anos de 2021 e 2022 foram atípicos para o setor, uma vez que adversidades climáticas e os elevados custos de produção fizeram com que a produção nacional despencasse e os preços atingissem patamares recordes, melhorando a relação



## Análise MENSAL

### Leite e Derivados

JUNHO DE 2023

de troca no primeiro semestre de 2022, mas que não se sustentou ao longo do ano, pois os custos seguiram pressionados. Ao longo de 2023, com a acomodação dos mercados, uma melhora das condições climáticas (fim do La Niña), safras recordes de milho e soja e um relativo recuo nos preços dos grãos, os preços ao produtor também acompanharam a tendência de queda. Porém, observa-se que essas pressões baixistas ocorrem num período de menor produção sazonal, no qual, historicamente, registram-se altas nos preços ao produtor. Tal cenário segue agravado em razão da macroeconomia fragilizada e dos altos volumes importados, levantando dúvidas sobre a recuperação da produção nacional. Diante disso, apesar de uma situação mais favorável quando comparado com o ano anterior, o setor ainda está receoso para realização de investimentos no campo, influenciando numa menor produção no país.

#### Importação

As importações seguem elevadas em relação a anos anteriores, resultado de uma redução importante na produção nacional, elevando os preços internos, seguido por uma queda generalizada nos preços internacionais, devido à desaceleração da economia chinesa, tornando os produtos importados mais competitivos. As importações foram 1% maiores que o mês anterior, em termos de valor em dólar, sinalizando uma possível estabilidade, uma vez que o mercado interno segue enfraquecido, não absorvendo a oferta, como já mencionado anteriormente.

Esses valores são 132% superiores ao mesmo período de 2022, porém cabe destacar que o primeiro semestre de 2022 registrou volumes importados abaixo da média dos últimos anos. O destaque permanece sendo o leite em pó, que responde por cerca de 71% das importações em termos de volume, cujos principais países de origem são Argentina e Uruguai.

Tal cenário é reflexo da menor produção nacional, que vem sendo impactada pelos altos custos de produção dos últimos anos, e por significativos prejuízos causados nas pastagens pelas adversidades climáticas,

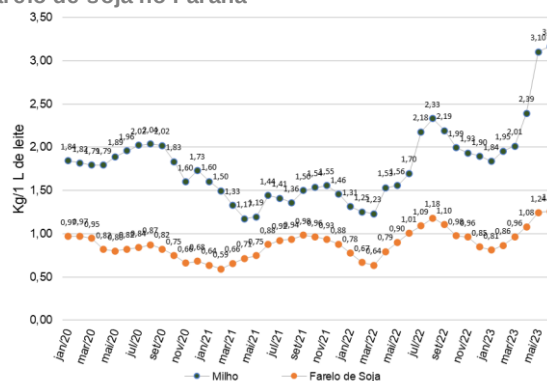
#### Exportação

As exportações registraram alta de 2,9%, em termos de valor em dólar, em relação a maio. Quando comparado com o mesmo período de 2022, foi exportado 23,3% a mais, em termos de valor em dólar.

Em se tratando de volume, houve aumento de 11% em relação ao mês anterior e de 19,4% em relação a maio de 2022.

Leite condensado continua sendo o principal produto exportado, cujo principal destino foi o Chile, respondendo por cerca de 37% de todo leite condensado exportado, em termos de volume. Diante de um cenário de menor produção sazonal, espera-se que a janela de exportações permaneça limitada.

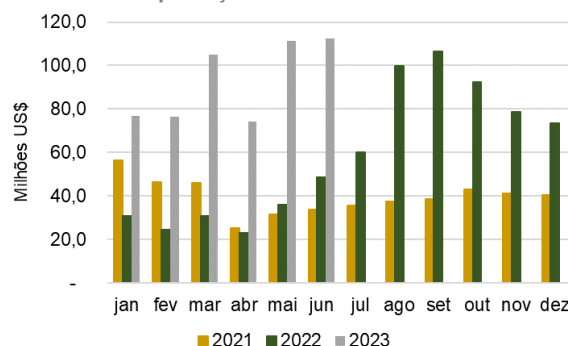
**GRÁFICO 6 – Relação de troca de leite por milho e por farelo de soja no Paraná\***



\*Leite: preços recebidos pelo produtor; Milho: preços no atacado; Farelo de soja: preços de venda da indústria.  
Fonte: Conab.

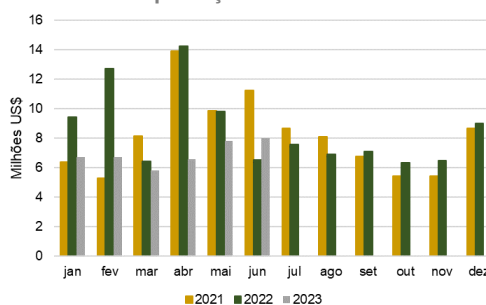
especialmente na região Centro-Sul do país. O setor continua receoso à realização de investimentos no campo, o que continua a limitar a produção interna. Diante do exposto, a tendência é que as importações sigam elevadas.

**GRÁFICO 7 – Importações brasileiras de leite em valor**



Fonte: Ministério da Economia, Comex Stat. Elaboração: Conab.

**GRÁFICO 8 – Exportações brasileiras de leite em valor**



Fonte: Ministério da Economia, Comex Stat. Elaboração: Conab

## Leite e Derivados

JUNHO DE 2023

### TENDÊNCIAS DOS PREÇOS NO MERCADO BRASILEIRO

| FATORES DE ALTA                 | FATORES DE BAIXA             |
|---------------------------------|------------------------------|
| Produção nacional limitada;     | Consumo retraído;            |
| Melhora nos índices econômicos. | Importações elevadas;        |
|                                 | Custos de produção recuando. |

**Expectativa:** Ainda que os valores recebidos pelos produtores estejam maiores em relação ao ano anterior, a tendência é de que permaneçam estreitas as margens de rentabilidade no médio prazo e a recuperação do setor é lenta. Apesar do dedínio sazonal da produção, a tendência é de que os preços ao produtor permaneçam sofrendo pressões baixistas em razão dos elevados volumes importados, pesando nesse cenário, um mercado consumidor ainda fragilizado. Os valores dos derivados lácteos continuam a ser limitados pelo poder de compra do consumidor. Por fim, com uma oferta interna limitada, a dinâmica para as importações se apresenta favorável, cujos valores são recordes. Quanto às exportações, por outro lado, seguem limitadas em razão da limitada produção interna.

### MERCADO INTERNACIONAL

Com uma alta da inflação e uma desaceleração da atividade econômica mundial, a demanda por lácteos em 2023 segue enfraquecida, tanto em mercados desenvolvidos, quanto em mercados emergentes. Na média, os valores ficaram 0,1% menores em relação a maio, indício de que os mercados começaram a se normalizar. Em comparação com o mesmo período de 2022, os preços estão 27,4% inferiores, reflexo, de modo geral, das menores aquisições chinesas e da inflação mundial, que tem prejudicado a comercialização de derivados lácteos.

Na América do Sul, com o fim do La Niña, o clima está favorecendo os cultivos e as áreas de pastagens. Uma elevada expectativa de produção dos grãos brasileiros tem causado pressões baixistas nos preços de milho e soja. Os preços de leite em pó, tanto integral quanto desnatado, declinaram em relação a maio e estão cerca de 16% menores que o mesmo período de 2022, alinhando-se com outros mercados, como Europa e Nova Zelândia. As importações estabilizaram em relação ao mês anterior, porém, países como a Argélia têm adquirido mais produtos da América do Sul, garantindo um equilíbrio entre oferta e demanda.

Na Oceania, a produção segue aumentando na Nova Zelândia, mas caindo na Austrália. O excesso de chuvas e dificuldades com mão de obra tem prejudicado a produção australiana significativamente. Os preços de leite em pó desnatado registraram recuo de 2% em

relação ao mês anterior e encontram-se 34% menores que o mesmo período de 2022. O leite em pó integral também se desvalorizou em relação a maio, estando cerca de 22% menor que os valores negociados no mesmo período de 2022. Aquisições chinesas aquém da expectativa (em média 30% menores em comparação a 2022) têm derrubado os mercados, que recorrem a outros países do continente asiático, mas cujas aquisições são significativamente menores que as da China. Quanto à manteiga e cheddar, os preços seguiram valorizados em relação ao mês anterior, puxados por uma boa demanda interna, bem como exportações para países do sudeste asiático e Oriente Médio, mas encontram-se 13% e 9%, respectivamente, menores que o mesmo período de 2022.

A Europa se encontra na época do pico sazonal de produção, com um clima mais favorável que no ano anterior. Por outro lado, no Leste Europeu, os desdobramentos da guerra continuam causando instabilidades no mercado. Os valores estão cerca de 36% menores em relação ao ano anterior. Em relação a maio, com exceção do soro em pó, todos os produtos apresentaram discreta variação positiva. Quanto ao leite em pó, os preços mais baixos ao longo dos últimos meses têm atraído interesse dos mercados, o que refletiu em discreta valorização em relação ao mês anterior.

**Leite e Derivados**  
**JUNHO DE 2023**

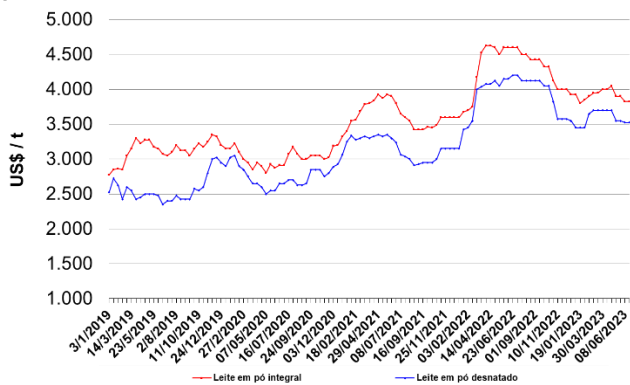
**QUADRO 3 – Preços médios de commodities lácteas no mercado internacional\* – FOB porto (US\$/tonelada)**

|                       | jun/22  | Mês anterior | jun/23  | Varição Anual | Varição Mensal |
|-----------------------|---------|--------------|---------|---------------|----------------|
| <b>América do Sul</b> |         |              |         |               |                |
| Leite em pó integral  | 4.600,0 | 3.900,0      | 3.825,0 | -16,8%        | -1,9%          |
| Leite em pó desnatado | 4.175,0 | 3.550,0      | 3.525,0 | -15,6%        | -0,7%          |
| <b>Oceania</b>        |         |              |         |               |                |
| Leite em pó integral  | 4.062,5 | 3.250,0      | 3.175,0 | -21,8%        | -2,3%          |
| Leite em pó desnatado | 4.268,8 | 2.856,3      | 2.806,3 | -34,3%        | -1,8%          |
| Manteiga              | 6.062,5 | 5.018,8      | 5.281,3 | -12,9%        | 5,2%           |
| Queijo Cheddar        | 5.356,3 | 4.562,5      | 4.856,3 | -9,3%         | 6,4%           |
| <b>União Europeia</b> |         |              |         |               |                |
| Leite em pó integral  | 5.625,0 | 3.756,3      | 3.775,0 | -32,9%        | 0,5%           |
| Leite em pó desnatado | 4.350,0 | 2.631,3      | 2.693,8 | -38,1%        | 2,4%           |
| Manteiga              | 7.918,8 | 5.087,5      | 5.243,8 | -33,8%        | 3,1%           |
| Soro em pó            | 1.481,3 | 837,5        | 831,3   | -43,9%        | -0,7%          |

Fonte: Usda. Elaboração: Conab, em junho de 2023.

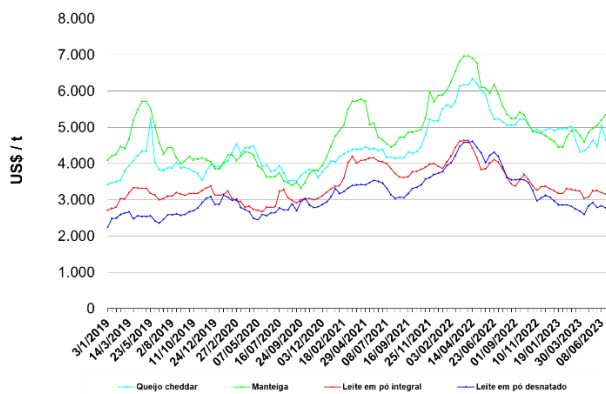
\*Média aritmética das cotações (médias) divulgadas para o mês em questão pelo “International Dairy Market News – Reports and Prices”, Usda/MAS.

**GRÁFICO 9 – Preços quinzenais: América do Sul – FOB porto**



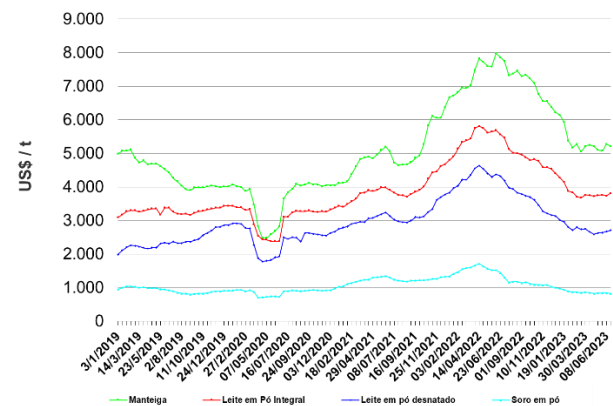
Fonte: Usda. Elaboração: Conab.

**GRÁFICO 10 – Preços quinzenais: Oceania – FOB porto**



Fonte: Usda. Elaboração: Conab.

**GRÁFICO 11 – Preços quinzenais: União Europeia – FOB porto**



Fonte: Usda. Elaboração: Conab.

A produção mundial de leite de vaca tende a apresentar pequena variação em 2023, limitada, entre outros fatores, pela alta das despesas com a alimentação, dos rebanhos,

custos com frete e as condições adversas de clima. É importante ressaltar também que o conflito no Leste Europeu também tem pesado nesse cenário. O quantitativo do



Leite e Derivados

JUNHO DE 2023

rebanho dos principais produtores também tende a se manter semelhante a 2022. Nos Estados Unidos, o preço do gado mais elevado tem contribuído para aumentar o abate de vacas. Um mercado interno fragilizado e custos com alimentação crescentes, tem causado redução nos rebanhos leiteiros. Na média, a oferta de leite provavelmente ganhará

um impulso modesto em 2023 na maioria das regiões, com exceção da Oceania, em razão das adversidades climáticas, dificuldades com mão de obra, alta dos custos com insumos e queda nas aquisições Chinesas.

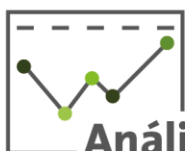
QUADRO 4 – Produção mundial de leite de vaca e dos dez principais países produtores (em mil toneladas)

|                | 2019    | 2020    | 2021    | 2022    | 2023*   | Variação 2023/22 | Participação 2023 |
|----------------|---------|---------|---------|---------|---------|------------------|-------------------|
| Argentina      | 10.640  | 11.445  | 11.900  | 11.900  | 12.000  | 0,8%             | 2,2%              |
| Brasil         | 24.262  | 24.965  | 24.845  | 23.660  | 24.500  | 3,6%             | 4,5%              |
| China          | 32.012  | 34.400  | 36.830  | 39.200  | 40.900  | 4,3%             | 7,4%              |
| União Europeia | 143.060 | 145.436 | 144.833 | 143.900 | 143.000 | -0,6%            | 26,0%             |
| Índia          | 92.000  | 93.800  | 96.000  | 97.000  | 99.500  | 2,6%             | 18,1%             |
| México         | 12.650  | 12.750  | 12.850  | 12.980  | 13.250  | 2,1%             | 2,4%              |
| Nova Zelândia  | 21.896  | 21.980  | 21.995  | 21.100  | 21.000  | -0,5%            | 3,8%              |
| Rússia         | 31.154  | 32.010  | 32.020  | 32.150  | 32.300  | 0,5%             | 5,9%              |
| Reino Unido    | 15.429  | 15.447  | 15.428  | 15.155  | 15.000  | -1,0%            | 2,7%              |
| Estados Unidos | 99.084  | 101.292 | 102.630 | 102.967 | 104.101 | 1,1%             | 18,9%             |
| Outros         | 45.551  | 46.137  | 45.865  | 44.137  | 43.927  | -0,5%            | 8,0%              |
| Mundo          | 527.738 | 539.662 | 545.196 | 544.149 | 549.478 | 1,0%             | 100,0%            |

Fonte: Usda. Elaboração: Conab (fevereiro, 2023). \*Previsão.

TENDÊNCIAS DOS PREÇOS NO MERCADO INTERNACIONAL

| FATORES DE ALTA                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         | FATORES DE BAIXA                                             |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------|
| Regulamentações ambientais mais rígidas;                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                | Expectativa de aumento da produção mundial, embora moderado; |
| Custos de produção e operacionais elevados;                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             | Aumento sazonal da oferta na Europa;                         |
| Desdobramentos econômicos do conflito no Leste Europeu ;                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                | Menores aquisições da China.                                 |
| Crise energética na Europa.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |                                                              |
| <b>Expectativa:</b> Com custos de produção elevados em todo o mundo, associados a dificuldades logísticas e agravados pela guerra entre Rússia e Ucrânia, é esperado que os mercados continuem operando com muita incerteza no médio prazo. Além disso, com uma queda significativa nos volumes adquiridos pela China, além dos impactos da inflação na Europa e nos EUA, onde os níveis de consumo vêm perdendo força, o mercado internacional permanece instável. Na América do Sul, com uma melhora nas condições climáticas e uma produção recorde de grãos no Brasil, os valores comercializados sofreram desvalorização e já se aproximam de mercado como Europa e Nova Zelândia. |                                                              |



## Análise MENSAL

# Leite e Derivados

JUNHO DE 2023

### DESTAQUE DOS ANALISTAS

No mercado interno, os preços ao produtor apresentaram comportamento de ligeira retração em relação ao mês anterior, pressionados pela maior oferta de produto importado no mercado interno. A recuperação da produção é lenta e incertezas sobre o comportamento da economia permanecem. Apesar do período de queda sazonal na produção, onde historicamente há alta dos preços pagos ao produtor, os elevados volumes importados nos últimos meses geraram recuo de 7,8% no mercado spot em relação a maio, refletindo nos preços ao produtor. Apesar disso, a relação de troca apresentou comportamento positivo, em que pese a queda nos valores dos grãos e farelo de soja. Com uma menor produção interna e preços mais altos quando comparados a 2022, as importações ainda estão elevadas, com tendência de manter esse comportamento ao longo de 2023. A janela de exportações segue limitada em virtude da menor disponibilidade de matéria-prima no país. O cenário de margens apertadas tende a permanecer ao longo do ano e os investimentos no setor são incertos.

No mercado internacional, junho esboçou ligeira estabilidade nos preços quando comparado com o mês anterior, porém, os valores estão significativamente menores em relação ao mesmo período do ano passado. Os altos custos de produção, as menores aquisições da China, as adversidades climáticas enfrentadas pela Oceania e a inflação mundial, contribuíram para esse cenário.

#### GERÊNCIA DE FIBRAS E ALIMENTOS BÁSICOS - GEFAB

##### Equipe técnica

Gabriel Rabello Correa

Wander Fernandes de Sousa

João Figueiredo Ruas

#### SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE PERNAMBUCO

##### Equipe técnica

Clarissa de Albuquerque Gomes